

Pernambuco inaugura consultório especializado em amamentação

Com a inauguração, em fevereiro, de um consultório de aleitamento materno no Hospital das Clínicas da Universidade Federal, a **Sociedade de Pediatria de Pernambuco** (Sopepe) e seu Comitê de Aleitamento Materno deram início às atividades de 2009 com entusiasmo: “A idéia foi da enfermeira Cleide Pontes, surgiu a partir de sua pesquisa de doutorado e conta com nosso total apoio”, salienta a dra. Lindacir Sampaio, presidente do Comitê. O IV Simpósio Pernambucano de Aleitamento Materno e a capacitação pela Rede Amamenta Brasil estão entre os planos da Sopepe para o ano, adianta a presidente da filiada, dra. Lucia Trajano, apostando sempre nas parcerias

com as instituições da área. Em 2008, o III Simpósio, ocorrido em setembro, contou com a presença das dras. Elsa Giugliani e Lilian Espírito Santo, coordenadora e assessora da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde. No evento, foi lançado o já tradicional Cordel de Aleitamento Materno da Sopepe, além de um folheto em Braille elaborado pela Prefeitura do Recife e do gibi “Uma Doçura de Apoio” do UNIAME, redigido pela pediatra Dulcineite Pinheiro. Entre várias outras atividades, dra. Lindacir comemora a boa recepção da população à ampla distribuição de folhetos realizada em conjunto com a Sociedade estadual de Nutrição.

Ceará discute novo padrão de crescimento infantil

“A mortalidade infantil vem sendo significativamente reduzida no Ceará e isto está diretamente ligado ao aleitamento materno exclusivo. Estamos na luta para manter a evolução e levá-la aos municípios com índices mais baixos”, frisa a presidente do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade Cearense de Pediatria** (Socep), dra. Kátia Barrocas Praça que, para isso, pretende manter, em 2009, o foco nos programas de atualização profissional. Além disso, o Comitê prepara, para 2009, uma integração ainda maior com as secretarias das prefeituras eleitas e com as demais ins-

tuições de saúde. Um bom exemplo foi a programação coordenada na SMAM de 2008 pela dra. Rejane Santana, no Banco de Leite do Hospital César Cals, onde foi organizado um encontro de mães doadoras de leite. Também em Lavras da Mangabeira, no interior, numa cooperação entre o hospital São Vicente Ferrer e a Secretaria de Saúde Municipal, dra. Rosália Garcia e os colegas realizaram diversas atividades, entre as quais o plantão que esclareceu as dúvidas levadas pela população, e a apresentação teatral sobre a importância do apoio ao aleitamento materno.

Reconhecimento ao mérito e incentivo às novas gerações na Bahia

O treinamento de profissionais de saúde em aleitamento materno e o incentivo à adesão à licença-maternidade de seis meses estão entre as marcas do trabalho de 2008 e também nos planos para 2009 da **Sociedade Baiana de Pediatria** (Sobape). Responsável pela coordenação dos cursos, dra. Dolores Fernandez, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da SOBAPÉ, explica: “estamos investindo na formação, pois a necessidade foi identificada em pesquisa”. Em Salvador, a SMAM de 2008 teve como destaque o apoio a nutrízes e seus companheiros. Intitulado “Mérito para quem Amamenta”, a filiada promoveu um Encontro, em parceria com o Instituto de Perinatologia da Bahia (Iperba). “Decidimos premiar o esforço de mulheres que tiveram seus filhos em condições de saúde especiais – prematuros, outros que sofreram com asfixia perinatal, paralisia, Síndrome de Down”, exemplifica a dra. Dolores Fernandez. Em Feira de Santana, empolgada com os resultados do I “Encontrinho de Aleitamento Materno”, realizado durante a SMAM de



2008 – dra. Graciete Vieira, presidente do **Departamento de Aleitamento Materno da SBP**, já anuncia a ampliação do trabalho feito com cerca de 170 alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental do colégio Intellecto: “Queremos abranger outras séries e escolas da região”. E informa: “durante toda a Semana, os professores de Ciências e Língua Portuguesa desenvolveram trabalhos em sala de aula com o tema “Somos mamíferos”. Além de exibição de filme e palestra, as crianças se envolveram muito com inúmeras brincadeiras, como “cruzadinhas”, “caça palavras” e concursos de frases e desenhos. “Estavam super por dentro do assunto”, finaliza.

Licença-maternidade e trabalho nas escolas do Distrito Federal

“Vamos ampliar a gincana da amamentação, preparando professores também de colégios particulares”, anuncia a dra. Sônia Salviano, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria do Distrito Federal** (SPDF) para 2009. De agosto a outubro de 2008, estudantes das escolas públicas de Taguatinga trabalharam o tema, traduzindo-o em frases, redações, paródias e na coleta de frascos para o Banco de Leite Humano. Ainda no DF, a ampliação da licença-maternidade das funcionárias públicas destaca-se entre as conquistas de 2008. A nova lei está em vigor, desde dezembro, para as servidoras efetivas, comissionadas e para as grávidas que já usufruíram da licença. Além disso, o governador garantiu que recomendaria a adesão também às empresas prestadoras de serviço. Antes, em outubro, José Roberto Arruda já anunciara o benefício no Dia do Servidor Público, em solenidade que contou com a presença dos drs. Dioclécio Campos Jr. e Dennis Burns, presidente da SPDF, e na qual destacou que atendia à proposta “inovadora”, apresentada a ele pela SBP e pela filiada.

Curso para estudantes de medicina e mobilização no Rio Grande do Norte

Um curso para estudantes de medicina está no planejamento do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte** (Sopern) em 2009. “Pretendemos realizar um trabalho de extensão universitária, com alunos dos primeiros anos”, adianta o dr. Nivaldo Sereno Júnior, presidente do Comitê, para quem o balanço de 2008 é muito positivo. A SMAM foi um marco de mobilização desde a abertura, que reuniu cerca de 120

profissionais da saúde. No evento, a Sociedade homenageou a rede de supermercados Hiper Bompreço, do grupo Wal-Mart, pelo pioneirismo na concessão da licença-maternidade de seis meses no estado. Também destacou o município de Macaíba, pelo empenho na política do aleitamento materno. Com a Secretaria de Saúde de Natal, a Sopern fez um trabalho com as avós das áreas mais carentes da capital, durante quatro dias.



Caros Amigos

O trabalho incansável dos pediatras, das inúmeras instituições e pessoas que promovem a amamentação e a saúde das crianças teve, em 2008, um saldo muito positivo, e as conquistas em torno da licença-maternidade de seis meses são uma demonstração disso. Não é sempre que uma campanha iniciada na sociedade civil é encampada pelo Congresso Nacional, pelos mais diversos segmentos, pela imprensa, chegando ao reconhecimento e às providências do Governo Federal. Foram pouco mais de três anos para uma lei ser mudada. Pode parecer muito. Mas quantas excelentes propostas sequer chegam à pauta de votação dos legislativos do País? A partir de julho de 2005, quando tudo começou, na Vila Olímpica da Mangueira, no Rio de Janeiro, grande tem sido o esforço coletivo. A começar pela senadora Patrícia Saboya, que ali assumiu imediatamente a proposta da SBP, liderando, com empenho, o convencimento de seus colegas do Parlamento. Desde então, a mensagem tem mobilizado mulheres, entidades, políticos e também empresários. A sanção da lei 11.770, em setembro, pelo Presidente Lula, foi vitória de enorme alcance. Em dezembro, veio a regulamentação que garantiu a licença ampliada para as funcionárias públicas federais. Crescem as adesões que beneficiam o funcionalismo de estados e de municípios. Para as trabalhadoras da iniciativa privada, a realidade também é animadora, com a presença da reivindicação, cada vez mais, nas campanhas salariais. A partir de 2010 as empresas que optarem pela licença ampliada poderão requerer o ressarcimento, em impostos, dos custos com os dois meses a mais. Muitos não têm esperado por isso. Foram convencidos que todos só têm a ganhar. Afinal, não há desenvolvimento consistente sem investimento prioritário na infância e na adolescência. Que 2009 fortaleça ainda mais essa luta!

Dioclécio Campos Jr.
Presidente da SBP

Graciete Vieira
Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP

MAYSA CARVALHO DOS SANTOS SILVA tem 30 anos e quatro filhos. Só agora, com **João Gabriel** (na foto com 15 dias) está mais confiante para amamentar: “Quando o mais velho chegou eu tinha apenas 16 anos e nenhuma informação. Tinha medo, não entendia a importância do aleitamento materno e não gostava de dar o peito. Fugia na hora de amamentar, aí o leite acumulava, sentia dores e tinha até febre. Agora está bem mais fácil. Assim que João nasceu, a pediatra me orientou sobre a amamentação exclusiva. Até os seis meses só vou alimentá-lo com meu leite. Depois vou acrescentar outros alimentos. Estou mais esclarecida e gostei muito também de participar da aula com os profissionais de saúde. O leite materno é muito prático. Agora sei como é simples e não perco mais tempo com mamadeira”.



Maysa e João Gabriel na maternidade Ana Braga, colaborando, como exemplo, na capacitação de profissionais da saúde

A experiência de Maysa é um bom exemplo do Amazonas, onde tem sido realizado um grande trabalho, com objetivo de aumentar os índices de amamentação exclusiva. “Nos últimos anos a mortalidade infantil vem caindo muito e isso é resultado também da promoção do aleitamento materno”, salienta o dr. Jefferson Pereira Guilherme, coordenador do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade Amazonense de Pediatria** (SAPED) e integrante do **Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP** (na foto acima o 4º da esq. para a dir.). Agora, a expectativa é muito boa com o trabalho da Rede Amamenta Brasil – estratégia nacional do Ministério da Saúde, implementada com as Secretarias de Saúde do estado, do município e apoio da SAPED. “O objetivo é fortalecer a atenção básica, com uma metodologia que valoriza o que o profissional já sabe e o estimula a mudar a sua realidade. O trabalho está no início, mas fico empolgado”, diz o pediatra, que também é tutor da Rede na capital e informa que foram capacitados 100 profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de cerca de 600 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Em dezembro, foram realizadas oficinas na maternidade Ana Braga, estadual e referência para gravidez de alto risco, onde **Maysa** deu à luz a **João Gabriel**. Quinze UBS do município participaram, enviando, cada uma, seis representantes, que passarão a ser multiplicadores da capacitação em seus locais

de trabalho. A pediatra e neonatologista Nádya Figueiredo é uma delas (na foto acima a 1ª à dir): “Já tinha os conhecimentos teóricos, mas achei importante a orientação sobre o tratamento com as mães”, comenta. “A nova proposta é provocar a reflexão sobre as práticas de cada profissional nas Unidades onde trabalham”, explica o dr. Jefferson. Os participantes são divididos em grupos pequenos, estimulados à criação de estratégias para a melhoria da assistência, bem como a se comprometerem com as propostas e com a prestação de contas após dois meses. “Cada unidade tem um tutor que fica encarregado de cobrar isso”, assinala a dra. Nádya. “Vamos nos reunir com a direção da Unidade”, informa, mas adianta que, entre as idéias, estão “o estabelecimento de um ponto de coleta de recipientes para o banco de leite, palestras para as mães com o material fornecido, discussão com a comunidade escolar próxima à UBS, e um trabalho voltado especificamente para os adolescentes”. Quanto ao material, a SAPED e os tutores da Rede Amamenta Curumim, a interface do Amazonas da Amamenta Brasil, buscarão patrocínio para a impressão do Álbum Seriado em formato compacto, de maneira a facilitar a utilização. Todos os participantes das oficinas já receberam e a Sociedade está enviando ao conjunto dos pediatras do estado.

Em 2009, o objetivo é levar a capacitação ao interior. “Os internos de medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) receberão um curso específico, para que se tornem multiplicadores”, ressalta o dr. Jefferson.

Curso na Universidade

Outra iniciativa importante, proposta pelo Comitê da SAPED e pelas professoras Tânia Batista e Valéria Tavares, da UEA, é a disciplina optativa de Lactação Humana, oferecida para os alunos de Medicina pela primeira vez no estado. O curso tem 60 horas, sendo metade teórica e metade prática, e entre as suas referências bibliográficas está o Tratado de Pediatria da SBP. As aulas práticas são realizadas em UBS e na maternidade Ana Braga, com destaque para o alojamento conjunto e o Banco de Leite Humano. As atividades começaram no segundo semestre de 2008 com 30 alunos, que “se surpreenderam com o conteúdo, pois a falta de conhecimento sobre o assunto era enorme. Os estudantes se formam e só na prática médica é que percebem a lacuna”, diz o dr. Jefferson, coordenador do curso, juntamente com a professora Silvana Benzecry, que também é do Departamento de Nutrologia da SBP. Elogiando a criação da disciplina, dr. Dioclécio Campos Jr. sugere: “o ideal é que passe a ser matéria obrigatória para os alunos da Graduação em Medicina em todo o País”.

Gotas

A SBP está sorteando computadores portáteis entre os associados, um por mês, entre fevereiro de 2009 e janeiro de 2010. Consulte o regulamento pelo site www.sbp.com.br!

Mãe de Antônia e doadora de leite materno, **Camila Pitanga** ofereceu seu exemplo à divulgação realizada pelo Ministério da Saúde do Dia Nacional de Doação de Leite Humano, em outubro de 2008. “Doe leite, a vida agradece!” é o movimento que visa sensibilizar a população para a importância da ação.



Os planos do Departamento para 2009

Com seu III Simpósio já marcado para 21 a 23 de maio, em Vitória (ES) e a previsão de conclusão de diversos projetos iniciados em 2008 em parceria com o Ministério da Saúde (MS), o **Departamento Científico (DC) de Aleitamento Materno da SBP** começa 2009 com a agenda cheia. O lançamento do vídeo dirigido às salas de espera de consultórios e serviços públicos, realizado com a Fiocruz/MS e gravado do Instituto Fernandes Figueira, está previsto para o III Seminário da Política Nacional do Ministério, em junho, em Brasília. Além disso, em conjunto também com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), está em andamento a revisão do Manual "Medicamentos e Aleitamento Materno". O DC aprovou ainda a elaboração, também com o MS, de folheto de orientação para as mulheres trabalhadoras. "Vamos dar seqüência às respostas das questões enviadas pela Internet, disponibilizar o material no portal, e participar do Congresso Brasileiro de Pediatria, em outubro, em Brasília", adianta a dra. Graciete Vieira. Para a SMAM 2009, já começa a preparação em torno do tema definido pela Waba como "a importância da amamentação nas situações de emergência".



Integrantes do DC em maio de 2008

A estratégia Rede Amamenta Brasil

A enfermeira obstetra **Lilian Cordova do Espírito Santo** fez doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil na mesma instituição, está em Brasília assessorando a Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, a convite da coordenadora, a pediatra **Elsa Giugliani**. Muito dedicada à política de promoção da amamentação, comenta, na entrevista a seguir, a nova estratégia para a área.

SBP Amamentação: Dra. Lilian, o que é exatamente a Rede Amamenta Brasil?
É uma estratégia de promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno na atenção básica.

Como tem sido desenvolvida?

Com revisão e supervisão do processo de trabalho interdisciplinar nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). É apoiada nos princípios da educação permanente em saúde, respeitando a visão de mundo dos profissionais e considerando as especificidades locais e regionais.

Pode explicar mais?

A idéia surgiu da necessidade de a amamentação ser compreendida pelos profissionais e pela sociedade como um processo não apenas biológico, mas também socioculturalmente determinado. Ao longo dos últimos 35 anos, muitas ações e políticas brasileiras vêm sendo desenvolvidas, com objetivo de recuperar a prática da amamentação. São exemplos a normatização do sistema de Alojamento Conjunto, o estabelecimento de padrões para o funcionamento dos bancos de leite humano, a aprovação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e a interrupção da distribuição de "substitutos" de leite materno nos serviços de saúde.

Mas faltava uma política para a atenção básica?

Iniciativas nesse sentido foram realizadas em várias cidades, como Londrina e Rio de Janeiro. Contudo, a grande maioria das políticas públicas e das ações em prol da amamentação implementadas nacionalmente, desde a década de 1980, teve como foco principal a rede hospitalar.

E agora?

O Ministério propõe um trabalho centrado na atenção básica. É aí que se insere a **Amamenta Brasil**, articulada com as demais redes, como a dos Bancos de Leite Humano, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a Norte-Nordeste de Saúde Perinatal e o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal.

Quando teve início a Rede?

A proposta de implementação "nasceu" no final de 2007, quando a experiência dos profissionais de Londrina foi apresentada à coordenadora da Área, dra. Elsa Giugliani. A partir daí, em parceria com o Departamento de Atenção Básica e as profissionais do Núcleo Operacional, foi estruturado o projeto de implantação e confeccionado o Caderno de Tutores. Em fevereiro de 2008, foi realizada uma oficina piloto, em Londrina, com a participação de profissionais experientes de todo o País. Com isso, foi aprimorado o Caderno e em maio já começaram a ocorrer as oficinas macrorregionais. Na abertura da SMAM de 2008, o ministro lançou a idéia e em novembro foi assinada a Portaria 2.799, que instituiu a Rede no SUS.

Como são as Oficinas de Formação de Tutores?

São realizadas durante cinco dias consecutivos, totalizando 40 horas. A fundamentação teórica é dada por meio de discussões, leitura de textos, troca de experiências, dramatizações, projeção de filmes, realização de dinâmicas de grupo, conhecimento da realidade local, sínteses e propostas de ação. Os profissionais recebem subsídios para que sejam multiplicadores, auxiliando na formação de novos tutores com competência para a realização de Oficinas de Trabalho em Aleitamento Materno nas Unidades Básicas de Saúde. Em 2008 foram realizadas cinco Oficinas macrorregionais – Maceió (maio), Manaus (junho), João Pessoa (julho), Curitiba (julho) e Distrito Federal (agosto) –, que formaram 150 tutores, com o compromisso de auxiliar na capacitação de novos tutores em seus estados.

E as Oficinas de Trabalho nas UBS?

Coordenadas pelo tutor, promovem a discussão da prática do aleitamento materno no contexto do processo de trabalho das Unidades e também devem fazer a pactuação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, de acordo com a realidade de cada equipe e comunidade. Recomenda-se que o número de participantes seja no máximo 30, com dois tutores por oficina e duração mínima de seis horas. Faz parte das atividades das Oficinas de Formação de Tutores a realização de Oficinas de Trabalho. Já



Lilian está na 1ª fila, sentada no chão, à direita, com os colegas da oficina macrorregional de Maceió

foram realizadas em pelo menos 115 unidades básicas de saúde, com a participação de mais de 3.000 profissionais. O objetivo do Ministério é que os estados implantem suas Redes e estimulem seus municípios a fazer o mesmo. O processo já começou e o MS está empenhado em fazer a sua parte.



Informativo da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

Conselho Editorial
Dioclécio Campos Jr. (presidente)
e Ana Lúcia Figueiredo
(Departamento Científico de Aleitamento Materno).



Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP

Graciete Oliveira Vieira (presidente/ BA)
Jefferson Pereira Guilherme (AM)
Luciano Borges Santiago (vice-presidente / MG)
José Dias Rego (RJ)
Ana Lúcia Martins Figueiredo (RJ)
Carmen Silva Martimbianco de Figueiredo (MS)
Elzimar Ricardino Almeida e Silva (secretária / ES)
Keiko Miyasaki Teruya (SP)
Lélia Cardamono Gouveia (SP)
Maria de Fátima Arrais Carvalho (MA)
Maria José Guardia Mattar (SP)
Silvana Salgado Nader (RS)

Editora e coordenadora de produção
Maria Celina Machado
(reg. prof. 2.774/MG) / ENFIM Comunicação

Redator/copidesque
José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação

Projeto gráfico e diagramação
Anjelica de Carvalho / GPC Studio

Colaborador
Daniel Paes / Tracema Comunicação

Estagiária
Natália Bittencourt

Endereço para correspondência
SBP/ Rua Santa Clara, 292 - Copacabana
Rio de Janeiro CEP 22041- 010 - RJ
Tel. (21) 2548 1999 Fax: (21) 2547 3567
imprensa@sbp.com.br www.sbp.com.br

São Paulo e a adesão das empresas à licença-maternidade de seis meses

O contato com as empresas para esclarecimento sobre a licença-maternidade de seis meses está no centro no planejamento do Comitê da **Sociedade de Pediatria de São Paulo** (SPSP) para 2009. "Temos conversado com vários empresários e há ainda muita desinformação", opina a presidente, dra. Valdenise Tuma Calil. "Vamos ampliar o trabalho", adianta, apostando no convencimento sobre os benefícios até mesmo econômicos aos que investem na satisfação e no bem-estar dos trabalhadores. Afinal, se no estado há exemplos como a Cosipa e a Fersol, que garantem a licença ampliada há anos, é também lá que a campanha "Seis meses é melhor" conquistou mais adesões na iniciativa privada mesmo antes de setembro de 2008, quando o Presidente Lula sancionou a Lei 11.770 – que possibilita ressarcimento integral dos custos com os dois meses extras a partir de 2010, quando o cálculo do montante deverá ser incluído no orçamento da União. Já garantem o benefício empresas como a Eurofarma, cuja responsável pelos programas sociais, Márcia Tanaka (ver *SBP Amamentação 10*), esteve presente na mesa-redonda realizada na SMAM de 2008, na capital, sob responsabilidade da dra. Rosângela Gomes Santos e que reuniu cerca de 500 pessoas. Também em Peruíbe, no litoral sul de São

Paulo, dra. Ana Maria Calaça Prigenzi informa que as funcionárias de estabelecimentos como a escola Caminho do Sol, de educação infantil, do Centro Clínico que leva o nome do município e da loja de roupas Winner já tiveram a licença estendida. Não é à toa que ministra da Secretaria Especial de Políticas para as mulheres, Nilcéia Freire, tem apostado na "adesão paulatina" do empresariado. "As mulheres começam a demandar dos sindicatos que essa questão seja incluída na pauta das negociações coletivas de trabalho como direito", disse à imprensa. Assim fizeram as funcionárias das empresas químicas CBC (Ribeirão Pires) e CGE (Mauá), que conquistaram a ampliação da licença-maternidade de 120 para 180 dias. A reivindicação fazia parte dos eixos da Campanha Salarial do setor químico em 2008, não entrou no acordo da Convenção Coletiva, mas já obteve vitórias importantes.

SMAM

Os integrantes do Comitê da SPSP participaram de inúmeras atividades em 2008. **Na capital**, dra. Virginia Spinola Quintal coordenou o evento do Hospital Universitário da USP, que reuniu 120 pessoas. Dra. Míriam Ribeiro de Faria Silveira organizou palestras na Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha. Na Universidade de Santo



Amaro, dra. Lélia Gouvêa esteve à frente do evento que reuniu um público de mais de 1180 pessoas e contou com a presença dos drs. Valdenise e José Hugo Lins Pessoa, presidente da SPSP. Na Zona Leste, dra. Maria José Mattar e o diretor do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, dr. Corintio Neto, tiveram entre os convidados para a comemoração dos 20 anos do Banco de Leite Humano o coordenador nacional da rede, dr. João Aprígio.

Em **São Vicente**, dra. Ana Lúcia Passarelli teve participação ativa nas atividades da prefeitura, que mobilizaram alunos desde a creche até a adolescência. Dra. Marisa

Aprile esteve presente no Encontro sobre "Dúvidas de consultório" que reuniu profissionais no Hospital Municipal de **São Bernardo do Campo**. Em **Osasco**, a dra. Virginia Spinola proferiu palestra no SENAC. Em **Santos** (foto), mais de 700 pessoas lotaram o SESC em atividade organizada pelas dras. Regina Braghetto, Célia Lopes e equipe, em homenagem às mães e profissionais de saúde. O Centro de Lactação promoveu, mais uma vez, grande mobilização que incluiu concurso de frases, desenhos e depoimentos com alunos de escolas públicas e privadas, informam as dras. Keiko Teruya e Laís Bueno.

Bom exemplo em Angatuba

"De **Angatuba** (SP), a pediatra e neonatologista Andréa Gouveia envia seu depoimento: "nesta pequena cidade só há um centro de saúde central e dois postos em bairros mais afastados. Conversei com o prefeito e pedi que não distribuisse o "leite da prefeitura" (de vaca fortificado com ferro) para menores de um ano de idade – era entregue para alimentação de crianças a partir do sexto mês. Expliquei que deveríamos incentivar mais o aleitamento materno e nos casos especiais (adoção, desmame por "justa causa") seria mais adequado fornecer o leite de fórmula infantil, conforme é recomendado pelo Departamento de Nutrologia da Sociedade. O prefeito acatou a idéia e tenho tido também a oportunidade de treinar enfermeiras e auxiliares para a orientação a pacientes. Além disso, nos dias de coleta do "exame do pezinho", as mães assistem palestras sobre amamentação e as crianças de até um ano passam por consulta, nas quais respondo as dúvidas remanescentes. Assim estamos conseguindo aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e com alimentação complementar até dois anos na maioria dos casos. Estou muito contente com a vitória, que creio pode inspirar outras prefeituras".

Dra. **Andréa Gouveia**

SBP Responde

O Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP responde às questões levantadas por mães e profissionais. O endereço é www.sbp.com.br (ver Departamento Científico /Aleitamento Materno/ Fale conosco).

Expresso minha indignação com o programa Dr. Hollywood, exibido no Brasil pela Rede TV em outubro de 2008, no qual o personagem principal, dito médico e cirurgião plástico, afirmou ter a amamentação por um período maior que três meses como único resultado a flacidez mamária, sem vantagem para a mãe ou para o bebê.

Caro colega, dr. Fábio Viana, compartilhamos de sua indignação e salientamos que a estética da mama obedece a diferentes fatores individuais. Estão entre eles hereditariedade, idade, hábitos e fatores que afetam toda a estética do corpo, como a alimentação e a variação de peso. Uma mulher que engorda e perde peso rapidamente pode apresentar queda dos seios, mesmo sem ter amamentado. É por isso que é dito que a amamentação, nesse caso, pode ter efeito positivo e contrário, pois após o aumento do volume da mama na gestação, os seios vão voltando gradativamente ao tamanho normal, evitando assim maior flacidez. Entre os costumes de cada uma, é importante o uso de sutiãs, sobretudo em períodos em que o volume da mama aumenta, como no gestacional. Note-se que o maior volume da mama ocorre nos primeiros meses de gestação, fato que pode contribuir para o surgimento de estrias e posterior flacidez mamária. Sobre hereditariedade e etnia, é sabido que em algumas mulheres a flacidez dos tecidos surge mais cedo do que em outras, como ocorre também com as rugas, por exemplo. Além de tudo isso, ninguém mais ignora as incomparáveis e cientificamente comprovadas vantagens da amamentação para a criança e para a mulher.

Dra. **Graciete Oliveira Vieira**, presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP